

Spring

Spring boot é uma ferramenta/facilitador que padroniza todas as configurações pra gente e já evita para não precisarmos fazer as configurações manualmente, então ele abstrai muita coisa das configurações iniciais que precisaríamos de fazer em projetos Spring, ou seja o framework que utilizamos não é Spring Boot e sim o Spring, Spring Boot é apenas a ferramenta/facilitador que usamos para criar nossos projetos.

Antes em projetos WEB gerávamos arquivos WAR ou um EAR se for projeto mais enterprise, e a gente precisando fazer um deploy desse arquivo WAR ou EAR em um application container (servidor de aplicação com suporte Java) temos então o Tomcat, JBoss, weblogic, etc. E o Spring Boot no momento que estava ficando popular a parte de micro serviços ele implementou o Tomcat e é por isso que hoje as aplicações do Spring a gente consegue rodar num Docker, pois acaba gerando um arquivo JAR como pacote final que vai para a produção e esse arquivo JAR só precisa do Java para ser executado e é o que facilitou a adoção de micro serviços no mundo Java.

Application.properties:

Foi a forma de padronizar a forma que declaramos as propriedades em um projeto Spring.

Spring Core:

Parte principal do Spring que é onde temos a parte de injeção de dependências, bootstrap.

Spring Web/Webmvc:

Anotações @Controller, @Services que temos.

É todo baseado na especificação Servlet do Java, então quando criamos um @Controller no Spring, por trás é um Servlet do Java que a gente tem.

@ResponseBody:

O Spring trabalha muito com aquele modelo do MVC ou Model View, geralmente quando retornávamos algo o Spring esperava qual que nosso jsp que iríamos retornar/fazer o redirecionamento, no caso o @ResponseBody ele vai transformar por exemplo uma String ele vai retornar apenas uma String, se for um Json/objeto vai retornar isso no formato Json ou formato XML.

@RestController:

É apenas uma conveniência da gente poder utilizar @Controller e @ResponseBody e não precisar digitar os 2.

Que indica para o Spring que a classe ela contém um **end-point** (url) que nós vamos poder acessar a nossa API.

@RequestMapping:

Diz aonde é o **end-point** de determinada **classe**.

Exemplo:

- ```
@RequestMapping("/api/courses")
public class CourseController {

 // Essa classe então fica com o end-point acima e
 // tudo nela será renderizado quando o end-point for acessado.
}
```

### LOMBOK:

**Lombok** é uma dependência que nos ajuda a ter "atalhos" na nossa aplicação, como por exemplo para gerar os **getters and setters** precisaríamos ter aquele monte de coisa escrita e gerar eles causaria "poluição" na nossa classe já que eles ocupam muitas linhas, com o **Lombok** nós temos as anotações **@Getter**, **@Setter**, **@Data** = cria os **getters and setters** e tem outras **anotações** também que ao colocado em cima ele gera sem precisar da poluição visual.

Exemplo:

- ```
@Data
@Entity
public class Course {

    @Id
    @GeneratedValue(strategy = GenerationType.AUTO)
    private Long id;

    @Column(length = 60, nullable = false)
    private String name;

    @Column(length = 12, nullable = false)
    private String category;
}
```

Vemos então na imagem que não temos os **getters and setters** poluindo a classe visualmente, porém temos eles e podemos utiliza-los por causa do **@Data** do **Lombok**.

@GeneratedValue:

Informa como esse valor deve ser gerado, isso depende bastante do banco de dados, porém o mais comum **MYSQL** utiliza o **AUTO** (cria o dado automaticamente ele mesmo).

length: Informa o máximo de caracteres que é aceita na coluna.

nullable: Informa se a coluna aceita valores nulos ou não.

- ```
@Id
@GeneratedValue(strategy = GenerationType.AUTO)
private Long id;
```

### @Component:

Se você quer que o Spring crie uma instância e automaticamente gerencie o ciclo de vida dessa instância você coloca essa anotação.

Existem os **components** especiais como o **@RestController** que é um **component** que vamos expor uma **API/end-point**, **@Repository** que é um **component** especial que está falando para o **Spring** que é uma conexão (vai fazer o acesso ao banco de dados), **@Service** que é um **component** especial que é geralmente aonde colocamos a nossa lógica de negócios e também conseguimos fazer controlar as transações com o banco de dados.

### @Repository:

Para termos acesso aos métodos do banco de dados a gente declara um **repository** como **interface** para podermos estender (**extends**) as **interfaces** que nós temos do próprio **JPA** no **Spring Data** que é um outro módulo que a gente adicionou no nosso **POM.xml** que possui interfaces para poder facilitar o acesso ao banco de dados, ao invés de fazer tudo manualmente com o **ORM** do **Spring** e fazer as conexões com o **hibernate** tudo manualmente, então o **Spring** criou essa outra camada para facilitar.

E ao fazer isso temos então acesso ao **JpaRepository** que iremos usar e nela temos que usar o tipo **generics** (**<>**) que temos que informar qual que é a nossa **entidade** (**Entity**) e qual é a **chave primária** dessa entidade, quando fazemos isso o **Spring** vai criar uma implementação dessa **interface** que já tem os métodos automaticamente para gente poder acessar (para ver isso podemos clicar com o **ctrl+mouse1** no **JpaRepository**) que ele mostra os métodos.

Podemos também declarar métodos, por exemplo **findByName** o **Spring Data** vai criar então um método para podermos acessar fazendo um **SELECT \* FROM (tabela) Where name**.

- ```
@Repository
public interface CoursesRepository extends JpaRepository<Course, Long> {
```

@Bean:

Estamos com ele falando para o Spring que queremos que o Spring gerencie todo ciclo de vida.

@JsonProperty:

Quando o `jxon` tiver fazendo a transformação de `JSON` para `OBJETO` ou `OBJETO` para `JSON` vai transformar o `id` em `_id` nesse caso.

- ```
@JsonProperty("_id")
private Long id;
```

### @JsonIgnore:

Ignora alguma propriedade na hora de criar o `JSON`.

### @RequestBody:

Se precisarmos pegar algo do corpo vindo do site (front-end) como por exemplo um `JSON` usamos essa anotação para não precisarmos manusear o `JSON` manualmente e sim de maneira automática.

---

Quando temos um atributo que é obrigatório eu ter essa instância para que meus métodos funcionem, ou seja não vai funcionar se eu não tiver a `instância` dessa propriedade, por exemplo um `repository`, a gente considera isso como uma propriedade um atributo obrigatório, quando isso acontece a gente da preferência de fazer a `injeção via constructor`, porque quando o `Spring` for instanciar, o `Spring` vai falar "`Essa classe aqui precisa dessa instância para poder funcionar`", então no momento da criação (`instância`) (`new CourseController`) é que vamos passar essa `instância`, se fizermos isso via atributo (`@Autowired`) ou via `setter` a gente informa que precisamos disso em um 2º momento, então iremos sempre gerar o `constructor`.

### CORS:

Quando vamos `linkar` nossa `API` com o `front-end` existe um conceito chamado `CORS` que são chamadas entre domínios diferentes e isso existe para segurança das `APIs`, pois sem o mesmo qualquer aplicação poderia usar outro site sem problema algum, sem autorização, sem senha, só colocar o link, e por isso foi criado o `CORS`.

Para exemplificar isso imagine: nosso `front` ([meuprojeto.com](http://meuprojeto.com)) fazendo uma chamada para a `API` ([minhapi.com](http://minhapi.com)), ou seja são domínios completamente diferentes.

Então o `CORS` permite que você acesse outro `domínio` (`API` no caso) só que tem de ser configurado na aplicação.

Mas geralmente não configuramos ele, pois quando a aplicação for para produção depois não precisamos desse CORS, e ele é muito "chato" para configurar, pois tem de ser configurado qual domínio você irá permitir, se terá senha e usuário para poder acessar, como na maioria dos casos quando formos para produção não iremos precisar disso, pois não queremos que outras APIs acessem nossa API (neste caso, pode haver casos que precisaríamos dele como por exemplo se tivéssemos uma API pública) e sim apenas o nosso front-end acesse-a, então na hora que for para produção vamos configurar de forma apropriada, só é bom ter o CORS quando na produção precisássemos utiliza-lo.

### ResponseEntity:

Usamos ele como retorno nos métodos HTTP para mandar a resposta que desejamos e também especifica o status, geralmente usamos para definir por exemplos os códigos HTTP retornados, como exemplo o 201 (CREATED), e nele especificamos o body com a informação que temos de fazer \*nesse caso de salvar\*.

- ```
@PostMapping
public ResponseEntity<Course> salvar(@RequestBody Course curso) {
    return ResponseEntity.status(HttpStatus.CREATED)
        .body(coursesRepository.save(curso));
}
```

Porém temos a anotação @ResponseStatus que pode simplificar esse código do ResponseEntity, porém o diferencial é que o ResponseEntity nos permite manusear e alterar os dados da nossa resposta (Response)

- ```
@PostMapping
@ResponseStatus(code = HttpStatus.CREATED)
public Course salvar(@RequestBody Course curso) {
 return coursesRepository.save(curso);
}
```

### Location:

Classe do Angular que podemos usar para pegar a localização da página e dentro dela temos vários métodos para usarmos, como por exemplo para voltar a página anterior usamos o back(), podemos redirecionar o usuário para outro end-point com o go().

```
onCancel() {
 this.location.back(); // Está fazendo com que ao ser acionado o metodo onCancel() ele volte a página para a anterior.
}
```

### @GetMapping:

Quando fazemos um método **GET** usamos essa anotação, porém podemos falar que o método que estamos criando ele vai aceitar uma variável de **URI**, ou seja uma variável que vai vir como parte de **URL** da nossa **API**, passamos então o valor da nossa variável o mesmo do nosso retorno entre chaves e aspas duplas.

- ```
@GetMapping("/{id}")
public ResponseEntity<Course> buscaId(@PathVariable Long id) {
```

@PathVariable:

Para informar que nossa resposta está vindo como parte da **URL** adicionamos essa anotação (**@PathVariable**), ou seja uma variável que está no caminho da nossa **API** que no caso é **/api/courses/*id*** é parte da **URL**.

Se nossa variável tiver nome diferente podemos informar o nome como parâmetro dela para o **@GetMapping** poder identificar corretamente.

- ```
@GetMapping("/{id}")
public ResponseEntity<Course> buscaId(@PathVariable("id") Long id_diferente) {
```

### Update():

Para criar um método de atualizar podemos usar este método direto na base, porém não é o recomendado, pois estamos passando qual **identificador** que nós estamos tentando achar e também a parte do corpo com a informação atualizada, mas tem casos de o usuário passar um **id** que não existe e precisamos tratar este caso, então antes de fazer o **update** iremos verificar se o registro existe para evitar erros.

- ```
@PostMapping("/{id}")
public ResponseEntity<Course> update(@PathVariable Long id, @RequestBody Course curso) {
    return coursesRepository.findById(id) // Esta verificando se o curso existe buscando por id.
        .map(recordFound -> { // Se o curso existir ele pega o curso faz o map e seta o nome do curso com o curso atualizado e a categoria também.
            recordFound.setName(curso.getName());
            recordFound.setCategory(curso.getCategory());
            Course updated = coursesRepository.save(recordFound); // Variável criada para conter um objeto do tipo Course que irá salvar a informação do curso atualizado.
            return ResponseEntity.ok().body(updated); // Retorna para o código ok e no corpo o curso já atualizado.
        })
        .orElse(ResponseEntity.notFound().build()); // Se não encontrar iremos fazer o retorno de 404 dizendo que não foi encontrado o registro.
}
```

Podemos observar que na verificação nós não atualizamos o **id** somente o **name** e **category**, isso acontece por não ser necessário já que vem **populado** da base de dados e também por ser **extremamente perigoso** por gerar muitas brechas de falha.

Com isso vemos que o **update()** não é muito usado e sim tratamos a informação para verificar se realmente existe e usamos o **save()** quando já tratada.

Delete():

No delete usamos a anotação **@DeleteMapping** para indicar que é um método de **DELETE** para nossa **API**.

No método para retornarmos algo que foi removido, quando tratamos de **DELETE** agente retorna `noContent()` ou seja **nada**, mas isso tem um tipo que é diferente de `Void` que no caso é `object` por conta do `build()` que está retornando para a página o `noContent()`, então forçamos o retorno de `Void` que vai transformar (**casting**) o objeto do `noContent()` que é nada para o tipo `Void`.

- ```
@DeleteMapping("/{id}")
public ResponseEntity<Void> delete(@PathVariable Long id) {
 return coursesRepository.findById(id) // Está verificando se o curso existe buscando por id.
 .map(recordFound -> { // Se o curso existir ele pega o curso faz o map e exclui o curso que tem o id passado na url.
 coursesRepository.deleteById(recordFound.getId());
 return ResponseEntity.noContent().<Void>build(); // Retorna o noContent() que é o nada no corpo da requisição.
 })
 .orElse(ResponseEntity.notFound().build()); // Se não encontrar iremos fazer o retorno de 404 dizendo que não foi encontrado o registro.
}
```

## Validação:

### Java Bean Validation:

Para o nosso código podemos fazer com **IFs** a validação, por exemplo de tamanho que seria `if (course.getName() > 100)` retornaria uma **exception**, porém isso fica muito inviável e com muito código, ainda mais se for vários campos para se verificar.

E o próprio **Java** tem uma biblioteca que cuida disso para nós que se chama **Bean Validation**, como estamos usando o **Spring** e ele é baseado na **API Jsp** e **Servlet**, na **API Servlet** que também faz parte do **Jakarta**, a gente já tem essa validação disponível para nós.

### @NotNull:

Não deixa ser nulo nem vazio.

### @NotBlank:

Verifica se tem pelo menos um caractere que não seja espaço.

### @Pattern:

É usado para definirmos um padrão, esse pattern tem uma opção chamada de regexp (expressão regular) que com ele podemos definir os valores que aceitamos naquele campo.

- ```
@Pattern(regexp = "Back-end|Front-end")
```

Após adicionarmos no **model** do **Course** todas as validações desejadas, para funcionar realmente precisamos de ir no **controller** e adicionar o **@Valid** nos parâmetros que chamam o **Course** de todos os métodos, ele então quando receber aquela requisição vai validar se o nosso **JSON** que foi transformado para uma instância da variável **Course** contém informações válidas de acordo com as validações que colocamos no **MODEL**.

- ```

@PostMapping
public ResponseEntity<Course> salvar(@RequestBody @Valid Course curso) {
 return ResponseEntity.status(HttpStatus.CREATED)
 .body(coursesRepository.save(curso));
}

```

Podemos também usar essas anotações diretamente na classe ou no controller, como faremos no id por exemplo.

- ```

@GetMapping("/{id}")
public ResponseEntity<Course> buscaId(@PathVariable @NotNull @Positive Long id) {
    return coursesRepository.findById(id)
        .map(recordFound -> ResponseEntity.ok().body(recordFound)) //Se nosso optional
        .orElse(ResponseEntity.notFound().build()); // Se não encontrar iremos fazer o
}

```

Mas como estamos declarando ali no parâmetro do método precisamos adicionar uma outra validação no **RestController** que é o **@Validated**, com isso nosso **Controller** vai validar todas as validações do **Java Bean** ou então do **Hibernate validators** desde que estejam declaradas nos parâmetros dos método no caso o **@NotNull** e o **@Positive**.

Soft Delete (Remoção lógica): A remoção normal ela exclui do banco de dados o dado sem deixar informações sobre essa exclusão e sem ser possível recuperar este dado, porém para termos o **Soft Delete** que é um método de fazer o **delete** que irá armazenar a informação de quem excluiu, a informação ao invés de ser deletada ela passará a ter outro estado, etc. Para isso ao invés de fazermos um **delete** a gente coloca a informação em **outro status** (coluna), então ao invés de fazermos um **delete** estamos fazendo um **PUT** (atualizando) do registro naquela coluna no banco de dados.

Para fazer o **Soft Delete** podemos fazer de **2 maneiras**, modificando o código de **delete** para **UPDATE** e filtrando os cursos no **GET** por **status = ativo** ou podemos colocar no **Model** a anotação **@SqlDelete** que irá passar o comando **SQL** que o **hibernate** irá executar toda vez que chamarmos o método **DELETE** do nosso **repository**.

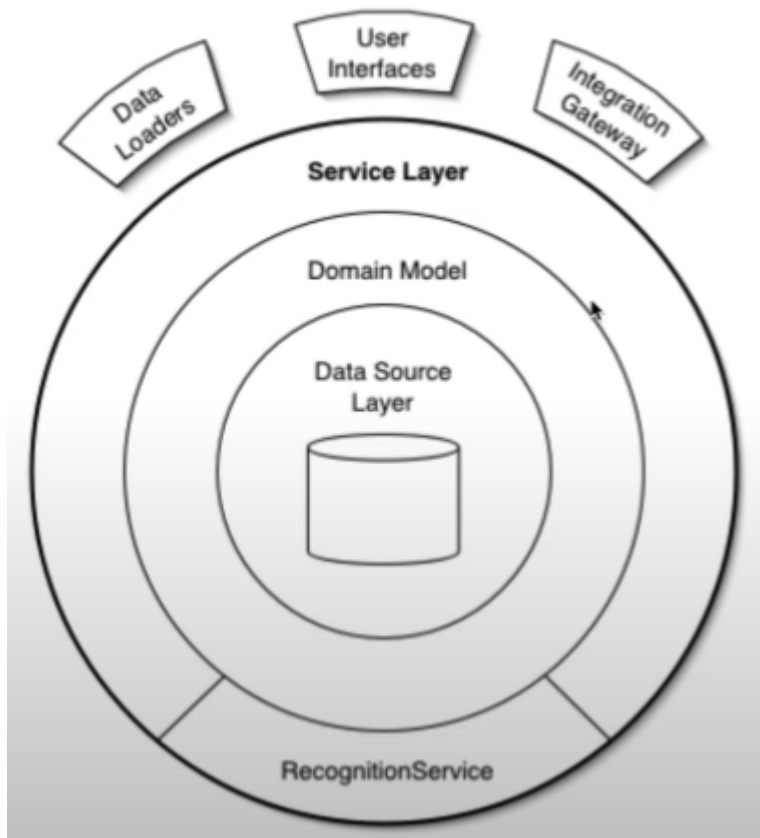
- ```
@Data
@Entity
@SQLDelete(sql = "UPDATE Course SET status = 'Inativo' WHERE id = ?")
public class Course {

 no usages
 @Id
 @GeneratedValue(strategy = GenerationType.AUTO)
 @JsonProperty("_id") //Quando o jxon tiver fazendo a transformação d
 private Long id;
```

Assim quando um **DELETE** for feito o status passa a ser inativo, porém quando dermos um **GET** ainda mostrará esse curso com a categoria inativo, resolvemos isso com a anotação **@Where** que toda vez que formos fazer um **SELECT** no nosso banco de dados o **Hibernate** automaticamente vai adicionar esse filtro na clausula **WHERE**, podemos ter outras clausulas **WHEREs** também, pois ele irá concatena-los.

- ```
@Data
@Entity
@SQLDelete(sql = "UPDATE Course SET status = 'Inativo' WHERE id = ?")
@Where(clause = "status = 'Ativo'") // toda vez que formos fazer um
public class Course {
```

Camada de Serviço: Algumas empresas tem usado da camada serviço que é a camada que oferece as operações e coordena as repostas da aplicação em alguma operação



Conforme vemos na imagem temos os **Data Loaders**, **User interfaces**, **Integration Gateway** e a camada de serviço está protegendo a camada de domínio (modelo/entidade), e também temos o repositório que está fazendo a interface diretamente com a camada de dados que é parte do banco de dados, outro aspecto positivo porém pessoal para usar a camada de serviço é que em aplicações quando começamos a aumentar a complexidade, ter muita **lógica de negócio** as vezes tenhamos que ter vários acessos ao banco de dados de uma vez ou escrever no banco de dados como por exemplo temos de fazer o **update** em várias tabelas diferentes como parte de uma única transação, equando temos uma camada de serviço fica mais fácil fazer isso e também de fazer a manutenção, além de ficar melhor de entender o código.

ALGO BOM DE SE FAZER É DEIXAR AS VALIDAÇÕES TAMBÉM NA CLASSE DE SERVIÇO, POIS PODEMOS TER VÁRIOS CONTROLLERS USANDO APENAS UM SERVICE E ASSIM PODEMOS TER VALIDAÇÕES DIFERENTES PARA TAIS APENAS ESPECIFICANDO AS DIFERENÇAS DE VALIDAÇÕES NO PRÓPRIO CONTROLLER.

Muitas pessoas fazem a camada de serviço criando uma interface e uma classe que implementa ela, mas isso é só indicado em casos em que usamos o **Spring AOP** que é a **programação orientada a aspectos**.

@Service no **Spring** temos essa anotação para indicar ao **Spring** que a classe que a possui é uma classe de **Service** e ela é derivada da anotação **@Component** e ela

permite que o **Spring** detecte essa classe e crie a instância automaticamente para podermos utilizar no controle de independências.